

Comércio varejista nos oito primeiros meses de 2020

O comércio varejista restrito nacional registrou queda de 0,9% no acumulado de janeiro a agosto de 2020. Na comparação do mês de agosto de 2020 com o mês imediatamente anterior, apresentou um crescimento de 3,4%, mantendo o processo de reaquecimento da economia iniciado no mês de junho de 2020. Na comparação interanual do mês de agosto, o crescimento foi de 6,1% e no acumulado dos últimos 12 meses, o setor registrou leve incremento de 0,5%.

O varejo ampliado nacional, que inclui o restrito adicionado a comercialização de veículos e materiais de construção, apresentou queda de 5,0% no acumulado de 2020, e alta de 4,6%, em agosto de 2020, frente a julho do mesmo ano, e de 3,9% na comparação interanual do mês de agosto. No acumulado dos últimos 12 meses, o varejo ampliado apresentou retração de 1,7%.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisados para o Brasil, verificaram-se acréscimos no acumulado de 2020: Móveis e eletrodomésticos (+6,9%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+5,6%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+5,5%); e Material de construção (+4,9%). Já as atividades que tiveram resultado negativo foram: Tecidos, vestuário e calçados (-33,4%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-29,9%); Veículos, motocicletas, partes e peças (-20,1%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-19,5%); Combustíveis e lubrificantes (-11,7%); e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-4,2%), conforme especificado na Tabela 1.

Quanto ao comportamento do varejo restrito nos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB), apenas quatro apresentaram expansões: Maranhão (+3,8%); Paraíba (+2,2%); Espírito Santo (+1,2%); e Minas Gerais (+0,8%). Em contraste, ocorreram declínios no acumulado de janeiro a agosto de 2020: Piauí (-0,1%), que registrou queda menor em comparação com a média nacional (-0,9%), seguido de Pernambuco (-3,1%), Rio Grande do Norte (-6,3%), Alagoas (-7,2%), Sergipe (-7,6%), Bahia (-7,9%) e Ceará (-10,9%).

Em relação ao varejo ampliado, todos os Estados registraram contrações no acumulado dos oito primeiros meses de 2020, com exceção do Maranhão que registrou crescimento nulo (0%). Os Estados que apresentaram declínio maior que a média nacional (-5,0%) foram: Bahia (-12,1%), Ceará (-10,4%), Sergipe (-9,3%), Piauí (-8,7%), Rio Grande do Norte (-8,0%), Pernambuco (-6,0%) e Alagoas (-5,6%). Os demais Estados obtiveram queda menor que a média nacional: Paraíba (-2,5%), Minas Gerais (-0,9%) e Espírito Santo (-0,6%), como mostra o Gráfico 1.

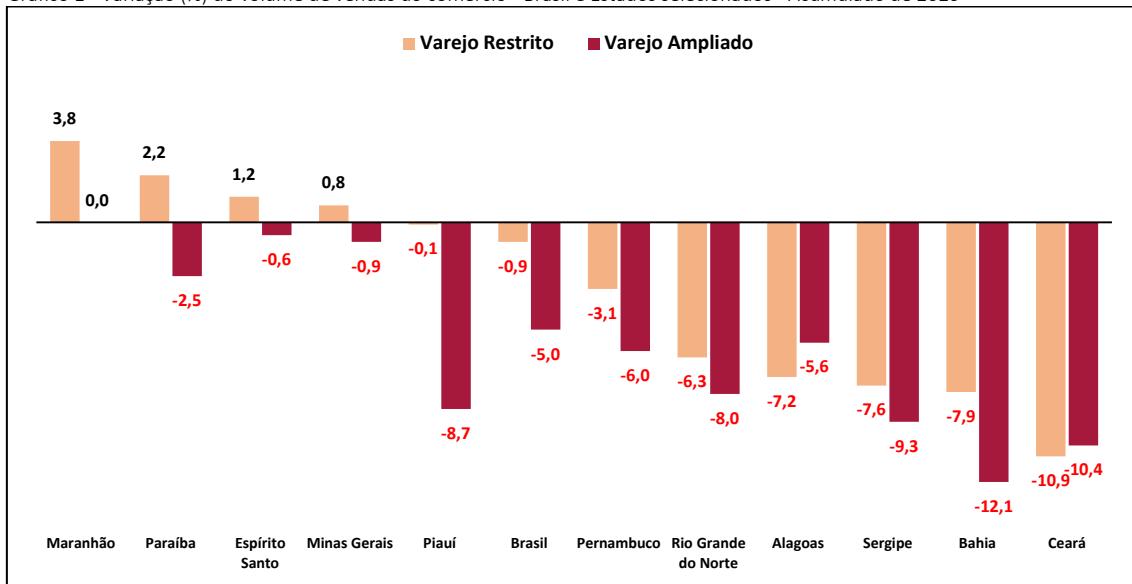
O IBGE detalha o setor comercial para cinco Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, apenas Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,8%) e Material de construção (+1,7%) apresentaram crescimento no acumulado de 2020. A atividade com o pior resultado no estado foi de Tecidos, vestuário e calçados, que apresentou retração de 37,5%. Em Pernambuco, cabe destacar que móveis e eletrodomésticos (+33,1%) registrou o maior crescimento, seguido de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+5,4%).

Na Bahia, a maior alta ocorreu em Material de construção (+9,2%), seguido por Móveis e eletrodomésticos (+8,7%).

Em Minas Gerais, a maior alta verificou-se em Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+10,0%) e, no Espírito Santo, a atividade com maior destaque foi a de Material de construção, com crescimento de +45,1%.

Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Alysson Inácio de Oliveira, Monalisa Viana Caminha, Davi Suliano de Santana, Iuri Andre Bezerra Albuquerque e Regis Freitas Alcantara, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados - Acumulado de 2020 ⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2020 a agosto/2020.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2020 ⁽¹⁾

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	-0,9	-10,9	-3,1	-7,9	0,8	1,2
Combustíveis e lubrificantes	-11,7	-15,8	-7,2	-11,2	-11,2	-16,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,6	1,8	0,3	0,1	4,6	9,5
Hipermercados e supermercados	6,7	4,1	3,3	2,1	6,0	12,0
Tecidos, vestuário e calçados	-33,4	-37,5	-30,2	-43,9	-20,0	-10,5
Móveis e eletrodomésticos	6,9	-26,5	33,1	8,7	0,0	-1,1
Móveis	5,7	-21,0	2,7	7,9	5,6	-2,6
Eletrodomésticos	7,6	-30,2	45,0	8,8	-1,0	-3,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,5	-4,0	5,4	-0,8	10,0	3,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-29,9	-24,4	-41,6	-42,0	-33,1	-26,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-19,5	-6,1	-17,4	-27,2	0,1	-8,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-4,2	-15,6	-9,2	-20,8	-3,7	-16,0
Comércio varejista ampliado	-5,0	-10,4	-6,0	-12,1	-0,9	-0,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	-20,1	-13,1	-14,8	-30,5	-7,7	-9,8
Material de construção	4,9	1,7	-2,0	9,2	-1,0	45,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2020 a agosto/2020.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.